

PANORAMA DA ESCRITA SOBRE A HISTÓRIA E ENSINO NO BRASIL CENTRAL (2011-2016)

OVERVIEW OF THE WRITING ON HISTORY AND TEACHING IN CENTRAL BRAZIL (2011-2016)

Dennis Rodrigo Damasceno Fernandes¹

RESUMO: A proposta deste texto é apresentar um mapeamento das produções acadêmicas desenvolvidas sobre a História e Ensino nas universidades na região Centro-Oeste do Brasil. Este estudo está pautado nos procedimentos metodológicos da pesquisa documental e visam à localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências sobre a História e seu Ensino disponibilizadas nos repositórios digitais de teses e dissertações das universidades brasileiras e no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para isso, foram estabelecidos três critérios analíticos de seleção e categorização das fontes: o estudo dos títulos, resumos e palavras-chaves das teses e dissertações. A partir destes procedimentos, os resultados parciais da pesquisa indicam, até o momento, um conjunto de 16 dissertações e uma tese nos programas de pós-graduação em História do Centro-Oeste. Esse conjunto de dissertações foi desenvolvido entre os anos 2011 e 2016, nas seguintes instituições: Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Mato Grosso, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade de Brasília. As temáticas abordadas são sobre "Didática da História"; "Educação Histórica"; "Livro didático de História"; "Ensino de História"; "História do Ensino de história"; "Identidade e representação do docente de História". Também foi possível observar que este é um tema mais vinculado às pesquisas na área de Educação.

Palavras-chave: História; Ensino; Estado da arte; Centro-Oeste.

ABSTRACT: The proposal of this text is to present a mapping of the academic productions developed on History and Teaching in the universities in the Center-West region of Brazil. This study is based on the methodological procedures of documentary research aimed at locating, retrieving, selecting and ordering references about History and its teaching made available in the digital repositories of theses and dissertations from Brazilian universities and in the catalogue of the Coordination of Improvement of Personnel of Higher Level (CAPES). For this, three analytical criteria were established for the selection and categorization of the sources: the study of the titles, abstracts and key words of theses and dissertations. From these procedures, the partial results of the research indicate, to date, a set of 16 dissertations and one thesis in the graduate programs in History of the Center-West. This set of dissertations was developed between the years 2011

¹ Mestrando em "História Social" pelo Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Estadual de Londrina-PR. Professor de História da Educação Básica no Estado do Mato Grosso do Sul.

to 2016 in the following institutions: Federal University of Grande Dourados, Federal University of Goiás, Federal University of Mato Grosso, Pontifical Catholic University of Goiás and University of Brasília. The topics covered are on "Didactics of History"; "Historical Education"; "History textbook"; "History Teaching"; "History of history teaching"; "Identity and representation of the history teacher". It was also possible to observe that this is a topic more extensively linked to research in the area of Education.

Keywords: History; Teaching; State of the Art; Central-West.

Introdução

Na década atual, verifica-se o crescimento das pesquisas sobre a História e seu Ensino. Diante disso, os objetivos deste texto são a descrição, a compreensão e as perspectivas analíticas destas produções acadêmicas do Brasil central, dos cursos de pós-graduação em História.

Os cursos de pós-graduação em História no Centro-Oeste têm seu início na década de 1970, com a formação de dois programas: nas Universidade Federal de Goiás (UFG) e na Universidade de Brasília (UnB). Nos anos de 1990, foram criados os programas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e o mais recente é o da Pontifícia Católica de Goiás (PUG/GO) com data de início em 2006.

Esses programas produziram um conjunto de 16 dissertações e uma tese entre os anos de 2011 e 2016, sobre História e Ensino. Localizei os textos em uma pesquisa nos repositórios digitais de teses e dissertações das instituições de Ensino Superior e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para o estudo destes textos, usarei o conceito de configuração textual cunhado por Mortatti (2000, p. 31), em que indica os procedimentos de análise para um texto, tais como: conteúdo, estrutura, sujeitos, lugar social, momento histórico, necessidade, propósitos e destinatário. Seguindo as orientações de Mortatti (2000), organizei as fontes em cinco categorias, **"Educação Histórica"; "Livro e manuais didáticos de História";**

“Ensino de História”; “História do Ensino de História”; “Identidade e Representação do professor de História”.

1. Metodologia

Este conjunto de dissertações localizadas dialoga com a pesquisa que desenvolvo em relação à História do Ensino de História na pós-graduação brasileira (1987-2017), e compõe um instrumento de pesquisa (FERNANDES, 2018) no qual estão reunidas referências de teses e dissertações sobre a História e seu Ensino. Para a organização do instrumento de pesquisa, lancei mão dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de teses e dissertações sobre a História e seu Ensino. Esta metodologia parte de uma abordagem histórica em Educação que, para Mortatti (1999, p. 73), é:

[...] um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação. [...] recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais escritas de produção de texto final (monografia, dissertação ou tese) em que se materializa discursivamente o objeto de investigação; e de constituição do sujeito desse discurso.

Corroborando com essa perspectiva investigativa, Bellotto (1991, p. 104) indica que os instrumentos de pesquisa são fundamentais no processo historiográfico, considerando-os como “a pesquisa providência” do método histórico, pois “constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.” (BELLOTTO, 1979, p. 133).

Utilizando a proposta teórica/metodológica de Mortatti (1999) e Bellotto (1979, 1991), busquei as fontes no repositório digital da Capes², por meio das palavras-chave "Ensino de História", o resultado gerado foi de 1392 trabalhos acadêmicos e distribuídos em 194 teses, 964 dissertações acadêmicas e 234 do mestrado profissional.

A partir deste primeiro procedimento da pesquisa, visualizei uma significativa produção sobre a História e Ensino nos ambientes acadêmicos. A partir desta pesquisa, iniciei um estudo do "estado da arte" da História e Ensino na pós-graduação do Brasil. Segundo Norma Almeida Ferreira (2002, p. 257), estas pesquisas têm um:

[...] caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado [...]. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

O excerto acima indica as possibilidades de resultados que este tipo de pesquisa proporciona. Ao inventariar e descrever um conhecimento, o pesquisador depara-se com a organização, constituição e tendências teóricas do campo de conhecimento pesquisado, no qual constata:

[...] uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomentos de pesquisa. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período. Um segundo momento, é aquele em que o

² Este repositório usei de base para a confecção do conjunto de teses e dissertações do instrumento de pesquisa.

pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento (FERREIRA, 2002, p 261-262).

Seguindo as orientações de Bellotto (1979, 1991), Mortatti (1999) e Ferreira (2002), tracei critérios para o tratamento das fontes. Isto porque o primeiro mapeamento das teses e dissertações, indicado pelo repositório da Capes, compunha um conjunto de referências de outros campos das ciências como: linguagens, ciências exatas, ciências da natureza e ciências humanas.

Posto isto, estabeleci três critérios para a ordenação das fontes. O primeiro foi o estudo dos títulos, em que busquei por palavras e temas relacionados ao conhecimento histórico; Livro didático; Formação de professores; Concepção de temporalidade; História do currículo de História; Didática da História/Educação Histórica; História do Ensino de História; Representações de docentes e discentes sobre o Ensino de História e Identidade do professor.

Para Norma Almeida Ferreira (2002, p. 262), "a organização do material que tem diante de si pressupõe, antes de tudo, uma leitura que ele deve fazer não só das indicações bibliográficas e dos títulos dos trabalhos, mas principalmente dos resumos". Corroborando nesta discussão, Chartier (1990) aponta questões pertinentes para a compreensão da História da Leitura e que existem processos de leitura que envolvem a produção, circulação e apropriação. Desta maneira, então, entendo o resumo a partir de um suporte de apropriação do texto e constituindo um protocolo de leitura. Assim, busquei ler e estudar os resumos, que foi o segundo critério estabelecido. A partir desta leitura, cheguei em informações centrais das teses e dissertações, e compreendi as perspectivas teóricas e metodológicas abordadas.

O terceiro e último critério foi o estudo das palavras-chave. Estas informações representam uma via de acesso vantajosa aos trabalhos

científicos e mediante ao elenco destas palavras confirmei informações sobre resumos. Com aplicação destes passos consegui selecionar, mensurar e categorizar as fontes.

Com os processos de análise estabelecidos, retornei ao montante de 1392 e apliquei os critérios, o que me conduziu para um mapeamento de 587 trabalhos acadêmicos, dispostos da seguinte forma: 14 teses e 114 dissertações nos programas em História, enquanto nos programas em Educação a produção é considerável, sendo 126 teses e 333 dissertações de diferentes universidades brasileiras.

No decorrer da confecção do instrumento de pesquisa, localizei 16 dissertações e uma tese produzidas em Programa de História no Centro-Oeste. A partir da seleção destas fontes, fiz o seguinte questionamento: como a História e Ensino têm sido abordada nas Universidades do Centro-Oeste? Para a análise destas produções, utilizo o conceito de configuração textual, que visa “apreender e problematizar, [os textos] produzido pelo pesquisador, e a simultaneidade entre continuidade e descontinuidade de sentidos [...]” (MORTATTI, 1999, p. 75). Por “configuração textual”³, Mortatti (2000, p. 31), define:

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão.

Para uma maior compreensão da produção escrita sobre a História e seu Ensino problematizada na região central do Brasil, organizei um quadro explicativo por ano, categoria, instituição e quantidade, e um gráfico demonstrando a porcentagem de produção acadêmica das Universidades.

³ Para maiores informações sobre o conceito de análise da configuração textual, ver Magnani (1999); Mortatti (2000).

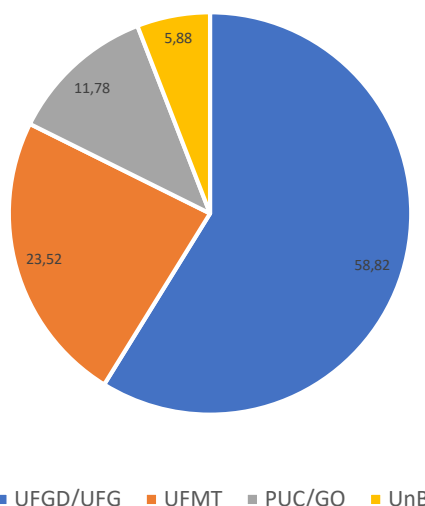
Quadro 1 - Tese e Dissertações produzidas nas Universidades do Centro-Oeste

Categoria Ano	Educação Histórica	Livros e manuais didático de História	Ensino de História	História do ensino de História	Representação e Identidade do docente de História	Total
2011	-	-	UFGD (1)	-	UFGD (1)	2
2013	UFG (2)	-	UFGD (1)	-	-	3
2014	UFG (1) UFGD (1)	-	-	UFGD (1)	-	3
2015	-	UFMT (2) PUC/GO(1)		UFG (1)	-	4
2016	PUC/GO (1)	UFMT (1) UFMT Tese (1)	UFG (1) UNB (1)	-	-	4
Total	5	5	4	2	1	17

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu Ensino: um instrumento de pesquisa* (FERNANDES, 2018).

Em relação às categorias das pesquisas, identifiquei que as temáticas da “Didática da História” e da “Educação Histórica” compõem cinco produções, os estudos sobre o “livro didático de História”, quatro, “Ensino de História” com a mesma quantidade, “História do Ensino de História”, com duas, e “Representação/identidade do professor de História”, com uma, pois trata-se de um objeto de investigação recente na produção acadêmica brasileira, sendo observado a partir da 2ª década do século XXI.

Gráfico 1 - Porcentagem das produções acadêmicas



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu Ensino: um instrumento de pesquisa* (FERNANDES, 2018).

Os dados do gráfico 1 apontam que a UFG e a UFGD possuem a maior produção com 62.5%, na sequência a UFMT tem 18.75%, PUC/GO com 12.5%, e a UNB apenas 6.25%.

A) Educação Histórica⁴

Conforme já indicado acima, localizei cinco pesquisas sobre a História e Ensino, a partir de uma abordagem teórica e metodológica da Didática da História e/ou da Educação Histórica. O primeiro trabalho acadêmico sobre a História e seu Ensino que propõe um diálogo com estas matrizes, foi desenvolvido na Universidade Federal de Goiás (UFG). Refere-se à uma dissertação, defendida em 2013, por Aline do Carmo Costa Barbosa, intitulada *Didática da história e educação de jovens e adultos: a consciência histórica nos alunos da EJA*. No mesmo ano, foi defendida a dissertação: *Didática da história e imagens: reflexões em torno da consciência histórica em visualidades formativas* de Fernanda de Moura Leal, também na mesma

⁴ Os estudos que se utilizam do conceito Didática da História, organizam suas pesquisas, a partir das teorias de Jörn Rüsen, pautadas nas seguintes produções; Rüsen (2010, p. 23-40), Rüsen (2007), Rüsen (2006, p. 115-137), Rüsen (2001). Os estudos que se utilizam do conceito Educação Histórica organizam suas pesquisas, a partir das teorias de Peter Lee pautadas em: Lee (2011, p. 19-42), Lee (2016).

instituição. Em 2014, foi defendida por Luciana Leite da Silva a dissertação intitulada, *Noções de passado, presente e futuro entre crianças indígenas (Javaé) e crianças não indígenas (colégio Claretiano Coração de Maria)* - (UFG). O quarto texto é a dissertação de Ana Paula Hilgert Souza, com o título, *Concepções do ensino da história regional no ensino médio em Mato Grosso do Sul: práticas docentes em Dourados e Nova Andradina*, defendida no 2014 na (UFGD). Em 2016, foi produzido em instituição privada e confessional o texto de Max Lanio Martins Pina e intitulado, *Guerreiros, castelos e dragões: ideias históricas de estudantes goianos sobre a Idade Média* (PUC/GO).

Quanto ao desenvolvimento da problematização deste conjunto de dissertações, quatro delas se dedicaram a investigar e categorizar a consciência histórica dos discentes. Para acessar essas ideias históricas, foram utilizados: questionários, imagens, narrativas e desenhos. A quinta dissertação se dedicou a analisar a concepção de tempo e temporalidades dos professores de História. No primeiro momento, descreverei aquelas em que os sujeitos são discentes da Educação Básica e, em seguida, apresentarei a dissertação em que os sujeitos são os profissionais do Ensino de História.

No trabalho de Barbosa (2013a), o objetivo pautou-se nas ideias históricas de alunos matriculados na modalidade EJA, em uma escola estadual na cidade de Goiânia. A pesquisadora propôs uma adaptação do questionário do projeto "Os Jovens diante da História", elaborado por Luis Fernando Cerri (2011)⁵, em que a problemática se concentrou nas concepções do alunado sobre trabalho e capitalismo. Barbosa (2013a, p. 98), aponta que os alunos demonstram saber o sentido que a História pode fornecer, mas não sabem como articular isso ao pensar os problemas da sociedade e os dilemas vivido. Este autor reitera que:

[...] por mais que os nossos alunos tenham expressado ambigüidades e dificuldades em articularem as dimensões temporais em outras questões e apesar de terem projetado

⁵ Em relação a esta metodologia, consultar: Cerri (2011).

para si um futuro prazeroso e desarticulado do presente, quando foram convidados a responderem sobre os problemas da sociedade que os tocam diretamente, demonstraram compreender a necessidade de mudança estrutural, compreensão que decorre da experiência do trabalho [...] inclui noção de exploração e de desvinculação do produto do trabalho, noção de que horas de distintos serviços sofrem grandes diferenças de remuneração, e uma série de fatores intrincados à lógica capitalista (BARBOSA, 2013a, p. 109).

Fernanda de Moura Leal (2013), dedicou-se à análise de 50 narrativas de alunos para o ingresso, no primeiro semestre de 2011, na UFG. Leal (2013), selecionou uma questão da prova para investigar as ideias históricas e a forma como os vestibulandos lidam com as imagens nos estudos históricos. A questão escolhida foi a 11ª da segunda fase da prova discursiva de História, aplicada para ingresso em cursos das Ciências Humanas (LEAL, 2013, p.16). As imagens da questão são dois cartazes, um para cada uma das Guerras Mundiais, no qual o conteúdo são representações de mulheres diante da situação de Guerra. A análise das respostas dos discentes foi mediante a metodologia de Grounded Theory⁶. Leal (2013), partiu do estudo da resposta ideal e esperada pela comissão organizadora do vestibular da UFG. No decorrer do texto, é apresentada a análise das respostas dos candidatos, que foi agrupada em quatro categorias. Para a análise das respostas, a autora estabeleceu quatro etapas. As três primeiras, para analisar a questão "a", no qual o foco centrou-se na representação do feminino, as funções dos cartazes e a interpretação das imagens dos cartazes de guerra. Para análise da questão "b", a autora usou conceitos da Educação Histórica, elaboradas pelo historiador Peter Lee, em que o objetivo foi o entendimento e as explicações sobre os conteúdos substantivos, envolvendo "a utilização da força de trabalho das mulheres no período de cada uma das guerras" (2013, p. 109). Com esta pesquisa, Leal verificou

⁶ É uma metodologia para desenvolver teoria fundamentada em dados e que são sistematicamente coletados e analisados, consultar Goulding, (2001).

[...] indícios de consciência histórica, embora não tenha permitido a categorização das respostas dentro dos quatro tipos de consciência histórica do Rüsen, apresentou dados interessantes, que nos levaram a concluir que a maioria dos candidatos apresentou uma consciência histórica crítica. Esses candidatos se opuseram à historiografia tradicional sobre o papel feminino na História. Desnaturalizaram a posição feminina e se colocaram contra a sua submissão ao homem. (LEAL, 2013, p.120)

Na dissertação de Luciana Leite da Silva, com o título de *Noções de passado, presente e futuro entre crianças indígenas Javaé e crianças não indígenas do colégio Claretiano Coração de Maria*, defendida na UFG, a autora propôs um estudo sobre concepções de passado, presente e futuro na construção de seu entendimento acerca da diversidade étnica e epistêmica brasileira (SILVA, 2014, p. 18). Os sujeitos da pesquisa foram crianças indígenas Javaé, da Ilha do Bananal, no estado do Tocantins, e crianças não indígenas do 6º e 8º anos, do Colégio Claretiano Coração de Maria, na cidade de Goiânia.

Para isso, a autora aplicou dois instrumentos aos alunos do Colégio. O primeiro, foi a produção de desenhos com a temática do tempo na História. O segundo, por sua vez, foi a elaboração de um texto sobre a relação entre as três principais matrizes que constituíram a formação da cultura brasileira: africana; europeia e indígena. Com os alunos da etnia Javaé, da Escola Twiri Hiny Javaé, o instrumento requisitou desenhos com três momentos: o passado, o presente e futuro da etnia. Os desenhos foram analisados pela perspectiva das narrativas históricas e do mito fundador da etnia Javaé. A partir de seu estudo, Silva (2014) demonstrou a existência de diferenças concepções sobre o tempo histórico dos sujeitos pesquisados, indicando que:

[...] nas narrativas históricas das crianças, notamos que os principais marcadores são os seres mágicos do Fundo das Águas, os lugares de ocorrência dos acontecimentos, a vegetação e os animais da Ilha do Bananal. Ou seja, enquanto as crianças de Goiânia expressaram narrativas históricas essencialmente antropocêntricas, as crianças indígenas estabelecem uma linha de compreensão que não separa os seres humanos terrestres dos seres mágicos,

assim como não se pautam no binômio homem X natureza. (SILVA, 2014, p. 115)

Max Lanio Martins Pina (2016), na dissertação intitulada *Guerreiros, castelos e dragões: ideias históricas de estudantes goianos sobre a Idade Média* (PUC/GO), investigou as ideias históricas sobre a História Medieval, de alunos do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Presidente Kennedy, em Porangatu-GO. Pina (2016), buscou nas narrativas sobre a Idade Média o entendimento dos alunos. Fez as apreciações em relação ao conceito Idade Média exposto no livro didático intitulado "Projeto Araribá", e observou a utilização historiográfica clássica dos conceitos de Idade Média. Em seguida, organizou as categorias para classificar as narrativas históricas dos escolares na intenção de tornar viável a compreensão das ideias históricas dos estudantes sobre a Idade Média (PINA, 2016, p. 22).

Pina (2016), utilizou o conceito de consciência histórica e indicou que os estudantes demonstraram em suas narrativas algum nível de consciência. Todavia, os escolares ainda não alcançaram as formas mais complexas de reflexão da História, segundo Rüsen (2007). Assim, a investigação também demonstrou que os estudantes do nível fundamental ainda concebem a Idade Média pela ideia da sua má reputação. Isto significa que, nas interpretações históricas, aparece uma imagem do *medievo obscuro*, em que as características negativas tenderam a ser mais lembradas.

Para Pina (2016, 146-149), estas abordagens teóricas e metodológicas são de extrema relevância, entendendo que a Educação Histórica e a Didática da História precisam ser popularizadas entre os professores da Educação Básica, e não fiquem apenas nos ambientes acadêmicos.

A última dissertação, na perspectiva da Didática da História e da Educação Histórica, da pesquisadora Ana Paula Hilgert de Souza (2014), estudou as práticas dos docentes de História em duas cidades do estado do Mato Grosso do Sul (MS). Souza (2014), organizou a pesquisa a partir da

historiografia existente sobre MS e seu reflexo no Ensino de História Regional. Com esta perspectiva, a pesquisadora averiguou as concepções de História, e de práticas pedagógicas de professores de História, relacionadas ao Ensino da História de MS. Dessa forma, objetivou-se compreender a prática social de um conjunto de professores de História, a fim de perceber como eles têm concebido e pensado a História Regional na Educação (SOUZA, 2014, p. 12).

Souza (2014), destaca que os professores, ao discutirem a História Regional com os discentes, não se identificam e não refletem sobre a História do Estado. Esta constatação solidifica-se nos aspectos elencados no decorrer da pesquisa: esparsos e desconexos conteúdos, aulas expositivas, seminários, falta de fontes históricas, conteúdos apresentados no final ano letivo, a desmotivação dos discentes e docentes sobrecarregados com a burocracia educacional/estatal (SOUZA, 2014, p. 97). Mediante a identificação deste problema, Souza (2014) aponta que:

[...] a consciência deve, portanto, ser levada para a sala de aula como um recurso para servir não apenas de exemplificação, mas servir para constante indagação da vida em suas esferas econômica, política e social de modo que os alunos, como sujeitos históricos possam perceber a qual História eles têm servido (2014, p. 103).

B) Livros e manuais didáticos de História

Em relação aos trabalhos que problematizaram os livros e os manuais didáticos de História, localizei quatro dissertações e uma tese, produzidas nos anos de 2015 e 2016. O primeiro trabalho, é de Wellington Ernane Porfirio (2015), com o título "*Negros e Indígenas nos livros didáticos: das lutas à obrigatoriedade - um estudo sobre o material do sistema positivo de ensino*", defendido na UFMT. O segundo texto, é de autoria de Jackson James Debona (2015), com o título "*Entre o regional e o nacional: Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de história - PNLD 2011*", também

defendido na UFMT. O terceiro texto, trata-se de uma problematização sobre a *"História e cultura afro-brasileira e africana nos livros didáticos de história indicados pelo programa nacional do livro didático – PNLD/2013"*, defendida na PUC/GO, no ano de 2105, de autoria de Segismunda Sampaio da Silva Neta. Em 2016, foi defendida a dissertação, *"As vestimentas do mártir: as representações sobre Tiradentes em Joaquim Norberto de Souza Silva e Lúcio José dos Santos e a narrativa da nação no discurso didático"*, de autoria de Luciana Coelho Gama da Silva, na UFMT. Luís César Castrillon Mendes, produziu a única tese localizada até o momento, em 2016, com o título *"Logo que o seu cofre proporcione esta despesa: A construção da narrativa didática nacional nos manuais de História do Brasil adotados no Colégio Pedro II (1838-1898)"*.

As temáticas abordadas nas dissertações foram o Ensino da História e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas a partir da lei 11.645/2008; História Regional do Mato Grosso do Sul; e o estudo das representações de Tiradentes em dois manuais didáticos. A tese versou sobre as narrativas didáticas dos manuais de História do Colégio Pedro II, entre os anos de 1838-1898.

Porfirio (2015) e Silva Neta (2015), organizaram seus estudos a partir da Lei 11.645/2008 que inclui, no currículo oficial das redes de ensino, a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena. Porfirio (2015), analisou o conteúdo e as imagens do material do Sistema Positivo de Ensino, do Ensino Fundamental II, enquanto Silva Neta (2015) discutiu sobre as imagens nos livros indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de 2013. Os dois autores desenvolveram estudos, a partir de uma revisão bibliográfica e documental, norteando-se em análises dos conteúdos e das imagens abordadas nos livros didáticos e se estes cumpriam os objetivos determinados pela Lei 11.645/2008.

Porfirio (2015) indica que, no decorrer dos textos da coleção, os indígenas são vinculados a uma subordinação à presença europeia, branca, cristã e colonizadora, o que fortalece estereótipos negativos sobre os

indígenas do Brasil. Com relação ao continente africano, negros e afrodescendentes são apresentados em um capítulo do material do 7º ano, no qual o continente africano é limitado a dois reinos africanos, Gana e Songai, e o contato entre europeus e povos africanos nas costas Atlântica e Índica (PORFIRIO, p. 11- 20). No decorrer do material, a temática indígena e negra tem a configuração destacada abaixo:

[...] no material do 6º ano, em poucos momentos o negro e o índio foram citados, [...] a África aparece apenas como um mapa ilustrativo. No material do 7º ano, foi contemplado com um capítulo sobre a África, embora pobremente, na maioria dos textos a soberania do europeu está presente. E um outro capítulo sobre os "Povos do Brasil". Este apresenta em mapa as diversas tribos diferentes, seus troncos linguísticos, cita as diferenças entre as mais variadas tribos e etnias, por vezes comparando-os com a sociedade civilizada europeia. No final do 7º ano o negro escravo aparece na condição de escravo nas Américas. O material do 8º ano, ao se reportar ao negro, o representa apenas na condição de escravo e isso em textos pontuais e sucintos. Quanto às sociedades indígenas há um silêncio atemorizador. O material do 9º ano, o esquecimento e silêncio quanto às temáticas do negro e do índio são imensas, como se não existissem, movimentos sociais desses grupos na História contemporânea brasileira (PORFIRIO, 2015, p. 114).

A proposta de Silva Neta (2015), foi o estudo das imagens sobre a temática, identificando que a escravidão no Brasil Colonial e Imperial é o conteúdo comum a todas as coleções analisadas e ao livro regional. Esta temática é destacada, a partir de textos e atividades com um suporte de imagens clássicas da escravidão. A pesquisadora observou que as abordagens em relação às fontes imagéticas se ocupam apenas do conteúdo da cena representada, negligenciando o seu contexto de produção, em que o olhar do viajante europeu prevalece em detrimento da Cultura afro-brasileira e indígena, perspectiva que não aponta para as diferentes contribuições culturais dos indígenas e africanos para a formação da nação brasileira, o que estabelece uma supremacia da identidade branca europeia, se não oferece subsídios para que os discentes elaborem críticas ao conteúdo e formação de conhecimento em relação às culturas afro-

brasileira e indígena. Devido a isso, avaliou-se no trabalho que as imagens, da forma como estão presentes nos livros didáticos analisados, não atendem aos objetivos expostos no Parecer que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (SILVA NETA, 2015, p. 156).

Jackson James Debona (2015, p. 16), analisou 5 coleções de livros didáticos de História recomendados pelo PNLD de 2011, com os seguintes títulos: "Projeto Araribá", "História Sociedade & Cidadania", "História – das cavernas ao terceiro milênio", "Projeto Radix" e "História e Vida Integrada". O objetivo foi compreender "questões relacionadas à inserção dos aspectos regionais do Mato Grosso do Sul no âmbito dos conteúdos a serem ministrados no Ensino Fundamental".

Debona (2015), observou que as coleções não oferecem subsídios para os docentes desenvolverem a temática da História Regional do Mato Grosso do Sul, pois suas referências são esparsas, não podendo ser considerado como um instrumento que ajude no Ensino de História Regional, nas escolas estaduais que oferecem o Ensino Fundamental II, no Mato Grosso do Sul. A partir da pesquisa, alguns questionamentos tornaram-se pertinentes: onde encontrar material didático ou paradidático sobre História Regional?; Quais parâmetros tomar para analisar as coleções de livros didáticos de História?; De que forma trabalhar essas ausências com os estudantes?; A partir destas questões, o pesquisador sinaliza a possibilidade de continuidade de estudos sobre o Ensino de História Regional e, também, na investigação das práticas dos docentes em sala de aula. (DEBONA, 2015, p. 157)

Luciana Coelho Gama da Silva (2016), analisou representações discursivas estabelecidas por intelectuais monarquistas e republicanos a respeito de Tiradentes, tendo como fontes obras historiográficas e didáticas do século XIX e início do século XX. Os manuais analisados foram os de Joaquim Manuel de Macedo – "Lições de História do Brasil (s.d)"; Luiz de Queirós Mattoso Maia – "Lições de História do Brasil", de 1908; João Ribeiro

- "História do Brasil", de 1900; e Rocha Pombo - "História do Brasil" - com muitos mapas históricos, e gravuras explicativas, de 1925. O propósito foi analisar os conteúdos destas fontes, em que os intelectuais monarquistas retratam Tiradentes sendo uma personagem medíocre e um falastrão, enquanto os republicanos o destacam com um perfil idealizador e líder do movimento mineiro. A partir do estudo de fontes que se contradizem, a pesquisadora indica que a "verdade histórica" é socialmente construída e imbricada com as intencionalidades dos autores.

Luís César Castrillon Mendes (2016), analisou o processo de construção de uma narrativa didática para a nação imperial, a partir dos manuais de História do Brasil utilizados no Colégio Pedro II, entre os anos de 1838 e 1898, cujo objetivo era a criação de um modelo narrativo para a legitimação do projeto monárquico. Modelo cujos textos eram permeados por preocupações de ordem geopolítica e identitárias, nas quais foram evidenciadas questões sobre a origem, mito fundacional e invenção de tradições, marcadas pela continuidade com a casa de Bragança (MENDES, 2016, p. 330).

C) Ensino de História

O primeiro texto acadêmico sobre o Ensino de História, produzido nas Universidades do Centro-Oeste, foi desenvolvido em 2011, na UFGD, por Wilson da Silva Serejo, intitulado "*Construindo a prática cidadã: o ensino de história como aporte para o exercício da cidadania em escolas públicas de Campo Grande/MS*". Regiane Francisca Barbosa produziu a dissertação "*Ensino de história nas escolas indígenas: aportes analíticos a partir de estudos de caso das experiências escolares de professores indígenas Guarani e Kaiowá do Mato Grosso do Sul*", no ano de 2013, também na UFGD. Daniela Cristina Pacheco, no ano de 2016, defendeu a dissertação "*Performances Mito-Narrativas no Ensino de História*", na UFG. Daniela Miller de Araújo Lopes, 2016, a dissertação "*O cinema nos discursos e nas práticas pedagógicas de professores de História do ensino médio no Distrito Federal: entre o ideal e o possível*", na UnB.

As temáticas abordadas pelos os autores foram: o Ensino de História como facilitador para a prática cidadã; experiências de docentes indígenas na disciplina História; contação de História no Ensino de História; e o uso do cinema como recurso didático para o Ensino de História.

Wilson da Silva Serejo, discute a apreensão e o conceito de cidadania por meio das diretrizes curriculares do Ensino Fundamental, no componente curricular História, em escolas públicas de Campo Grande/MS. Parte-se do Ensino de História como aporte para a inserção social dos alunos, no qual os objetivos são contrastar a realidade de trabalho de alguns professores, salientar as possíveis diferenças obtidas entre eles, sistematizar os resultados produzidos com o processo de construção da cidadania e suas peculiaridades; e como esta vem sendo apreendida pela comunidade escolar campo-grandense frente à sua diversidade social. Para o entendimento destas perspectivas, foram entrevistados professores de História, com as temáticas de alteridade, multiculturalidade e o conceito de cidadania (SEREJO, 2011, p. 31).

O pesquisador observa que, mesmo com os avanços propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a prática da cidadania, inclusão e a problematização da exclusão social, foi possível identificar nas entrevistas que os docentes não conseguem instrumentalizar as questões referentes à cidadania implícitas nos conteúdos. As possíveis dificuldades são a falta de apoio pedagógico, de materiais diversificados, número reduzido de aulas e, também, a falta de intercâmbio da escola com a comunidade por ela atendida. Assim, é necessário repensar sobre o papel do Ensino de História para a reflexão e problematização da cidadania (SEREJO, 2011, p. 122).

Regiane Francisca Barbosa (2013b), propôs compreender como os professores indígenas Guarani Kaiowá que lecionam História articulam suas aulas, tendo como referência os documentos oficiais, suas influências pedagógicas, os processos de ensino-aprendizagem, as formas de abordagem de conteúdos e os recursos didáticos disponíveis na escola indígena. A pesquisa centrou-se numa revisão bibliográfica, além das "histórias de vida" dos professores pesquisados, articulando o papel dos

docentes indígenas na escola e sua participação na comunidade, bem como sobre os modos de intervir nessa realidade (BARBOSA, 2013b, p. 13).

A pesquisadora observou que os professores Guarani Kaiowá ressignificam os conhecimentos aprendidos na escola juntamente com os tradicionais. Esta perspectiva, é fundamental para a reflexão do Ensino de História nas escolas indígenas, pois existem conteúdos e práticas caras aos grupos étnicos, como: a luta pela terra, o fortalecimento da identidade étnica do Grupo, a didática de ensino, o comprometimento com as lutas de sua etnia, bem como a adaptação dos recursos didáticos utilizados na escola indígena devido ao poucos material para o uso com as etnias (BARBOSA, 2013b, p. 18).

A pesquisadora conclui que, mesmo com a falta de estrutura e de recursos didáticos específicos para a escola indígena, os professores procuram uma forma própria de lecionar a disciplina de História, buscando interpretá-la a partir da cosmovisão indígena, oferecendo aos alunos indígenas o protagonismo do processo histórico, na tentativa de articular o conhecimento acadêmico com o tradicional (BARBOSA, 2013b, p. 90).

Daniela Cristina Pacheco (2016), investigou a inclusão da atividade de contação de histórias míticas como metodologia do Ensino de História, em que a proposta central foi o estudo de inovação didática como metodologia de ensino-aprendizagem e performance em sala de aula, numa escola de tempo integral, na cidade de Aparecida de Goiânia - GO. As performances mito-narrativas foram tratadas como um veículo facilitador da aprendizagem, efetuando mudanças no pensamento das/os alunas/os quanto aos diversos conceitos de História e mitologia. Segundo a pesquisadora, ao traçar algumas considerações, informa que 94% dos alunos expressaram o desejo de que seus professores usassem a metodologia, pois ocorreu um aumento do interesse pelos conteúdos trabalhados, como também a necessidade da busca, por parte do professor de História, de novas metodologia que facilitem o Ensino de História (PACHECO, 2016, p. 89).

Daniela Miller de Araújo Lopes (2016), pesquisou sobre o uso do cinema como prática pedagógica de professores de História do Ensino Médio, em escolas públicas e privadas, do Distrito Federal. Assim, a proposta foi a investigação das representações dos docentes sobre História, cinema, planejamento das aulas e de quais saberes são mobilizados nas atividades com narrativas fílmicas. Nesta perspectiva analítica, a pesquisadora destaca que o livro didático não é o “vilão” do Ensino de História, e também não é para substituí-lo pelos filmes. O aspecto a se considerar se relaciona às várias formas de linguagens e recursos que o professor pode articular para repensar as suas aulas na educação básica (LOPES, 2016, p. 10).

A pesquisa indicou possibilidades e limites. Os professores das escolas privadas enfrentam algumas restrições quanto às inovações em suas aulas, pois o sistema convencional prevalece. No caso das escolas públicas, as dificuldades são estruturais, pois faltam equipamentos e locais apropriados para a exibição dos filmes, problemas que não impedem que as aulas fílmicas aconteçam. Esta metodologia desperta um significativo interesse dos alunos, e o que pode colaborar para formação de uma consciência histórica, a relação de ensino-aprendizagem com os filmes pode surgir como um desafio para alunos e professores subverterem as fronteiras impostas entre as diferentes culturas e grupos (LOPES, 2016, p. 100).

D) História do Ensino de História

O conjunto de pesquisas, apresentadas neste tópico, dissertou sobre a História do Ensino de História. São dois textos: o primeiro é de Irene Quaresma de Azevedo Viana, com o título “*O ensino de história nas escolas públicas no período de 1971 a 2002 - o caso da Escola Estadual Presidente Vargas de Dourados/MS*”, defendida em 2014, na UFGD. O segundo é intitulado “*O projeto educacional brasileiro durante o regime militar e o ensino de história em Goiás (1964-1979)*”, de autoria de Rodrigo Mendes Oliveira, e defendida em 2015, na UFG.

Irene Quaresma de Azevedo Viana (2014, p. 18), versou acerca do Ensino de História e o currículo da disciplina História, partindo da Escola Estadual Presidente Vargas, em Dourados/MS, do período de 1971 a 2002. A pesquisadora contextualizou a História da escola e, também, as práticas pedagógicas no Ensino de História. Para a elaboração do trabalho, trilhou o seguinte roteiro de estudo: revisão bibliográfica; documentos oficiais; legislações educacionais nº 5692 - 1971 e nº 9.394 - 1996; disciplinarização do conhecimento; a História escolarizada; e entrevistas.

Viana (2014, p. 107) aponta que, no decorrer da pesquisa, a falta de fontes produzidas pela escola comprometeu o andamento do trabalho, dificuldade comum ao ofício do historiador. A partir da falta documental, optou-se por historicizar e caracterizar o Ensino de História, na Escola Presidente Vargas, pelas fontes orais. O que possibilitou aferir um controle da memória, por vezes a manutenção de um passado plural e outro um passado homogêneo, identificou-se também construção de passado homogeneizante, e em muitos momentos apresentado de forma heterogênea.

Rodrigo Mendes Oliveira (2015), estudou a Educação e o Ensino de História durante a ditadura militar brasileira, entre os anos 1964 e 1979, no Estado de Goiás. Na tentativa de compreender as alterações provocadas na legislação, designadas de "Projeto Educacional", que estruturaram o currículo com a intenção da formação dos estudantes para o mercado de trabalho. As fontes da pesquisa foram os documentos da CADES - Curso de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário, do estado de Goiás.

O pesquisador destacou que o governo dos militares moldou a Educação escolarizada no Ensino Secundário e Colegial, a partir das disciplinas "Organização Social e Política Brasileira", "Estudos Sociais", "Educação Moral e Cívica" e, no caso do 3º grau, a partir da disciplina "Estudo dos Problemas Brasileiros", que se caracterizava como um compêndio dessas disciplinas anteriores. Essas disciplinas reuniam conhecimentos de Ciências Humanas, e tinham uma abordagem para a

formação do cidadão “modelo” que adquirisse certas “virtudes”, sendo estas suas principais metas (OLIVEIRA, 2015, p. 108).

Oliveira (2015, p. 109), conclui que as formações realizadas pela CADES partiam dos pressupostos epistemológicos de que os “fracassos” da Educação brasileira eram devido à má formação dos professores, os quais sempre foram responsabilizados pelo insucesso educacional, durante a ditadura militar brasileira. Assim, o modelo de aperfeiçoamento oferecido pela CADES não propunha novas metodologias e abordagens, mas direcionava que o currículo, a legislação, a Educação e o ensino tinham um propósito que não deveria ser alterado e, apesar de alguns focos de resistência a esse projeto, ele obteve êxito em parte, pois conseguiu se manter durante vários anos.

E) Identidade e representação do professor de História

Sobre a questão de Identidade e representação, localizei a dissertação de Tiago Alinor Hoissa Benfica, defendida no 2011, na UFGD, e intitulada de “*Perfil do professor de história: representações e identidades em escolas públicas de Dourados*”. Benfica (2011), procurou contribuir para a discussão sobre a profissionalidade e etnografia do professor de História no tempo presente, perfil do professor, representações sociais e identidade. Os sujeitos da pesquisa são professores de História que atuam na rede pública de ensino, em Dourados/MS. Utilizou-se como principal fonte da pesquisa um questionário quantitativo, aplicado no ano de 2009, e analisado na escala Likert⁷, nos moldes do grupo de pesquisa em Didática da História de Ponta Grossa-PR.

Privilegiou-se discutir a autopercepção do professor em relação aos fenômenos de trabalho da docência em História, na escola da Educação Básica. A partir destas questões, foi possível discutir temas relativos à identificação docente com elementos que influenciam a formação da identidade do professor de História, níveis de identificação do professor com

⁷ Em relação a esta metodologia consultar, Cerri (2011).

figuras do ambiente escolar, além de abordar os tipos de associação em que os professores participam. Benfica (2011, p. 193), aponta que a identidade profissional pareceu regida pelas representações sociais, a partir da autodefesa e da satisfacionalidade. Estes mecanismos atuam na mentalidade, sendo que a satisfacionalidade está imbricada na autodefesa.

Algumas considerações

A proposta deste texto foi apresentar e descrever um conjunto de 16 dissertações e uma tese sobre a História e Ensino, produzidas em Universidades localizadas da região central brasileira, entre os anos de 2011 e 2016, nas seguintes instituições: UFGD, UFMT, UFG, PUC/GO e UnB. Para realização deste texto, utilizei os procedimentos metodológicos caracterizados por instrumento de pesquisa (BELLOTTO, 1979), configuração textual (MORTATTI, 2000) e estado da arte (FERREIRA, 2002).

As dissertações e a tese foram produzidas em cursos de pós-graduação em História. Para o estudo destas pesquisas, organizei-as em cinco categorias: **Educação Histórica; Livros e manuais didáticos de História; Ensino de História; História do Ensino de História e representação-identidade do professor de História.**

A primeira categoria compõe um conjunto de cinco dissertações, no qual as investigações partiram de sujeitos da Educação Básica, docentes e discentes da EJA, Ensino Fundamental II, indígenas Javaé e vestibulandos. Esses estudos visaram problematizar e categorizar a consciência história de docentes e suas práticas pedagógicas e em relação aos discentes, buscando a compreensão das suas concepções de tempo.

Quatro dissertações e uma tese dedicaram-se à análise de **manuais e livros didáticos**, dentre as quais duas dissertações estudaram como a Lei 11.645/2008 foi abordada nos livros didáticos, a partir de sua obrigatoriedade. Do restante desse conjunto, uma dissertação investigou a História Regional do MS, outra investigou a identidade de Tiradentes, criada a partir dos manuais didáticos do Império e da República. Por fim, a tese

analisou, discursivamente, as identidades brasileiras nos manuais de História do período Imperial.

Na categoria **Ensino de História**, localizei quatro dissertações, a primeira abordou a cidadania a partir dos parâmetros curriculares, as práticas docentes e a recepção dos discentes em relação à temática. A segunda estudou as práticas docentes de professores Guarani Kaiowá e identificou processos de ressignificação dos conhecimentos escolarizados e tradicionais. A terceira estudou a metodologia de contação de História como facilitadora para o ensino de mitologia. A última analisou o potencial do cinema com recurso para a problematização do Ensino de História.

As dissertações classificadas na categoria **História do Ensino de História** foram duas, o primeiro estudo versou sobre a formação de professores no Estado de Goiás, no período da Ditadura Militar, entre os anos de 1964 e 1974. A outra dissertação problematizou o Ensino de História na Escola Getúlio Vargas, em Dourados/MS, entre os anos 1971 e 2002.

Localizei uma dissertação que problematizou questões sobre a **identidade e representação do professor de História** na cidade de Dourados/MS. Para isso, o pesquisador fez uma etnografia escolar para o mapeamento das representações sociais e das identidades do professor de História.

Os cursos de pós-graduação em História do Centro-Oeste, na esteira das últimas décadas, possuem uma significativa trajetória na produção acadêmica. No entanto, observei que o interesse sobre a História e Ensino se intensifica nos últimos sete anos, nas universidades do Centro-Oeste e, também, nas outras regiões do Brasil.

Por meio das pesquisas realizadas, até o momento, pode-se dizer que o tema é amplamente vinculado nos programas de pós-graduação em Educação, com 78% do total, enquanto os profissionais da História produziram 22% do total. A partir dessa baixa produção de pesquisas que versaram sobre a História e Ensino, nos programas em História, nas

instituições do Brasil Central, fica a pergunta: os historiadores do Centro-Oeste não se preocupam com o ensino de sua ciência?

Para os encaminhamentos futuros desta pesquisa, procuro refletir sobre essa questão, ampliando-a para outras regiões do país, a fim de contribuir para a produção de uma História do Ensino de História no Brasil.

Referências

BARBOSA, Aline do Carmo Costa. *Didática da história e educação de jovens e adultos: a consciência histórica nos alunos da EJA*. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013a.

BARBOSA, Regiane Francisca. *Ensino de história nas escolas indígenas: aportes analíticos a partir de estudos de caso das experiências escolares de professores indígenas Guarani e Kaiowá do Mato Grosso do Sul*. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013b.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: AAB, 1979. p. 133-147.

BENFICA, Tiago Alinor Hoissa. *Perfil do professor de história: representações e identidades em escolas públicas de Dourados*. 2011. 209 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

CERRI, Luis Fernando. Cartografias temporais: metodologias de pesquisa da consciência histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 59-81, jan./abr. 2011.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DEBONA, Jackson James. *Entre o regional e o nacional: Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de história - PNLD 2011*. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno. *A história do ensino de história na pós-graduação brasileira: um instrumento de pesquisa (1987-2017)*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. (No prelo).

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GOULDING, C. Grounded theory: a magical formula or a potential nightmare. *The Marketing Review*, Helensburgh, v. 2, n. 1, p. 21- 33, 2001.

LEAL, Fernanda de Moura. *Didática da história e imagens: reflexões em torno da consciência histórica em visualidades formativas*. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 60, abr./jun. 2016.

LEE, Peter. Por que aprender história? *Educar em revista*, Curitiba, n. 42, p. 19-42, out./dez. 2011.

LOPES, Daniela Miller de Araújo. *O cinema nos discursos e nas práticas pedagógicas de professores de história do ensino médio no Distrito Federal: entre o ideal e o possível*. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MENDES, Luís César Castrillon. "*Logo que o seu cofre proporcione esta despesa*": a construção da narrativa didática nacional nos manuais de história do Brasil adotados no Colégio Pedro II (1838-1898). 2016. 295 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização (São Paulo - 1876/1994)*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC: INEP: COMPED, 2000.

OLIVEIRA, Rodrigo Mendes. *O projeto educacional brasileiro durante o regime militar e o ensino de história em Goiás (1964-1979)*. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

PACHECO, Daniela Cristina. *Performances mito-narrativas no ensino de história*. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PINA, Max Lanio Martins. *Guerreiros, castelos e dragões: ideias históricas de estudantes goianos sobre a Idade Média*. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

PORFIRIO, Welington Ernane. *Negros e indígenas nos livros didáticos: das lutas à obrigatoriedade: um estudo sobre o material do sistema positivo de ensino*. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Tradução de Marco Roberto Kusnick. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R.; (org.). *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba: Editora UFPR, 2010. p. 23-40.

RÜSEN, Jörn. *História viva: teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

RÜSEN, Jörn. Historiografia comparativa intercultural. Tradução de Jurandir Malerba. In: RÜSEN, Jörn. *A história escrita*. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 115-137.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história I: fundamentos da ciência histórica*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SEREJO, Wilson da Silva. *Construindo a prática cidadã: o ensino de história como aporte para o exercício da cidadania em escolas públicas de Campo Grande/MS*. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

SILVA NETA, Segismunda Sampaio. *História e cultura afro-brasileira e africana nos livros didáticos de história indicados pelo programa nacional do livro didático - PNLD/2013*. 2015. 195 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

SILVA, Luciana Coelho Gama. *As vestimentas do mártir: as representações sobre Tiradentes em Joaquim Norberto de Souza Silva e Lúcio José dos Santos e a narrativa da nação no discurso didático*. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

SILVA, Luciana Leite. *Noções de passado, presente e futuro entre crianças indígenas (Javaé) e crianças não indígenas (colégio Claretiano Coração de Maria)*. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SOUZA, Ana Paula Hilgert. *Concepções do ensino da história regional no ensino médio em Mato Grosso do Sul: práticas docentes em Dourados e Nova Andradina*. 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014

VIANA, Irene Quaresma de Azevedo. *O ensino de história nas escolas públicas no período de 1971 a 2002, "o caso da Escola Estadual Presidente Vargas de Dourados/MS"*. 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

Recebido em 29 de setembro de 2018

Aceito em 07 de outubro de 2019